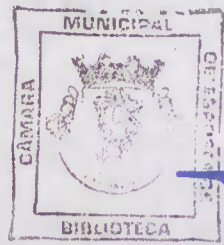


farol de esposende



QUINZENÁRIO
65\$00

PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENDE

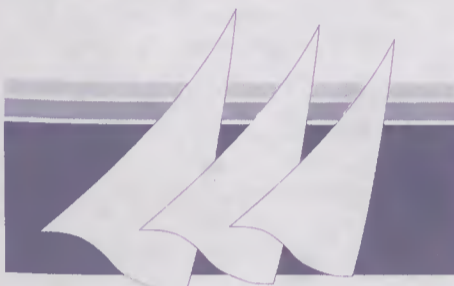
DIRECTOR
NOGUEIRA AFONSO



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 5 - N.º 118 - 07 DE MARÇO - 1996

O ESTADO DAS OBRAS RIBEIRINHAS (III)



1.ª Fase em conclusão

2.ª Fase em construção

Quinta da Barca
Barca do Lago



POLUIÇÃO DO CÁVADO

Há dias, um jornal diário de grande tiragem, numa das suas páginas, punha em destaque uma acção conjunta e concertada de três entidades no combate à poluição, no concelho de Esposende.

A Câmara Municipal desencadeou o processo, solicitou a colaboração da Delegação de Saúde e, finalmente, o Ministério Público tomou conta do «dossier» para lhe dar a sequência que a Lei vigente preconiza para esta matéria.

Sem pormos em causa que as tinturarias e as lavandarias devam existir, não só porque são necessárias no âmbito industrial mas também porque garantem postos de trabalho e, conseqüentemente, são a garantia de manutenção e sobrevivência para muitas famílias, temos de louvar a objectividade com que a Câmara Municipal de Esposende está a enfrentar a questão da poluição do Rio Cávado, nomeadamente pelas unidades poluidoras localizadas no nosso concelho.

Como referimos, aqueles serviços são precisos na época que atravessamos, mas o que não podem é laborar sem as condições exigidas para não se tornarem focos contaminadores de doenças graves e mesmo de mortes.

Um empresário tem o direito de prosperar na vida profissional, mas também tem o dever de não atentar contra a saúde e o bem estar dos outros. Construam-se paralelamente as estações de tratamento, ponham-se a funcionar e todos viveremos em equilíbrio ecológico.

Este exemplo da autarquia esposendense tem de ser seguido, com a mesma firmeza, por muitas outras, mas a nós, que somos directamente afecta-

(Continuação na pág. 2)

Continuando o propósito de dar a conhecer aos nossos leitores as grandes e profundas transformações operadas na chamada zona ribeirinha, focaremos hoje o estado actual das obras das «marina» para embarcações de recreio.

Projectada para substituir aquele extenso lodaçal que cobria toda a pequena doca que existia pelo norte do Cais Velho, ou seja na zona do Salva Vidas, foi necessário rebentar a tiro, a rocha que existia por

baixo do lodo.

Para tal, cobriu-se a extensa área com areia retirada do rio, para servir de «colchão» aos rebentamentos, tal como se fez mais ao sul, para a doca dos pescadores.

Colocaram-se postes de amarração, uns quinze, devidamente alinhados, que ficarão ligados por pontões que já se encontram no local. A capacidade desta «marina» é de cerca de 90 pequenos barcos de recreio. Pelo lado Oeste, um

pouco distanciado do rio, haverá um cais flutuante, ligado a terra por uma pequena ponte de acesso.

Na parte norte está prevista a construção do Clube Náutico, cujo projecto foi especialmente concebido para o local, e em que parte da estrutura ficará sobre as águas da «marina».

Ainda mais a norte, depois dos cais, ficarão os espelhos de água», onde as pessoas se poderão movimentar através de

pequenas pontes.

No que diz respeito à «marina», as obras têm andado a bom ritmo, esperando-se que dentro em breve já possa albergar alguns barcos. Como vai funcionar, quanto vão pagar os barcos; quem vai superintender ao complexo; ainda nada está definido.

Na próxima vez falaremos da barra, que é o ponto chave de tudo isto, e que ainda está na mesma...

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPOSENDE

COMEMORAÇÃO DO 105.º ANIVERSÁRIO

A Associação Humanitária e Beneficente dos Bombeiros Voluntários de Esposende vai começar o seu 105.º aniversário, com um Programa rico e variado, que mais à frente reproduzimos.

Todavia, a vida desta nossa Instituição não passa só pela festa de tão justificado evento. A prová-lo esteve a reunião da Assembleia Geral ocorrida no dia 24 do passado mês



de Fevereiro, onde ficou evidenciado o enorme movimento anual da Associação, em prol da solidariedade Humana.

Nesta reunião foi aprovada a Conta de Gerência de 1995, que apresentou uma receita total de 65.639.780\$10 e uma despesa de 54.528.897\$50, resultando um saldo de 11.110.882.60

Nas despesas ressaltam

(Continua na pág. 3)



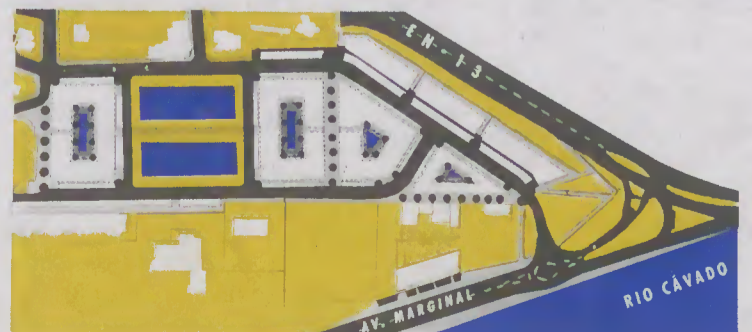
J. A. Pires Clemente & Cª Lda.
CONSTRUÇÕES

Rua de Rodrigues Faria, n.º 2 - 2.º • 4740 Esposende
Tels. 053/96 51 98 e 96 23 36 • Fax 053/96 51 99



Áreas Totais:

- T1 = 50 m²
- T1 Duplex = 70 m²
- T2 = 80 m²
- T2 Duplex = 130 m²
- T3 = 135 m²
- T3 Duplex = 150 m²
- Lojas Comerciais



VISITE O ANDAR MODELO • Stand de Vendas • Tels. 053/96 24 46

OS DIREITOS DO MAR ASSEMBLEIA MUNICIPAL

O autor deste artigo há anos atrás escreveu algumas linhas acerca das DUNAS e das construções no litoral Esposendense, chamando atenção para o perigo que se corria, com o ocupar do espaço que deverá servir de protecção às investidas marítimas na época invernal. Ninguém prestou atenção ao que na altura escrevi e assistiu-se à construção desordenada de prédios em cima das Dunas, num atentado grave à paisagem e ao ambiente. Hoje, anos passados, o tempo é um grande mestre, todos reconhecem que os erros se pagam caro. O nosso litoral, de Apúlia a S. Paio de Antas, está a ser desventrado com as águas do Oceano, a dizer aos esquecidos que se deve ter cuidado no espaço que cada um quer ocupar.

Olho com tristeza e preocupação para algumas das nossas praias, reduzidas ao mínimo areal, numa acusação directa e quantos têm responsabilidade nesta matéria! A Natureza, que todos gostamos de admirar, apreciar e disfrutar em toda a sua plenitude, também

sabe punir quantos não a sabem preservar e respeitar. Sem dúvida que todas as praias, a Norte da Figueira da Foz até Caminha, correm perigos vários, que podem ir de enormes movimentações de areias até à destruição de muitas habitações, com graves prejuízos para o País e gentes ribeirinhas. A construção desordenada no litoral, especialmente na área das Dunas, deve ser rigorosamente proibida, porque a manter-se a actual situação, algo de grave teremos de lamentar num futuro próximo. As praias devem ser espaços, amplos, livres, limpos e protegidos, porque são um bem para todos aqueles que precisam de SOL, IODO, PAZ e DESCANSO.

SAIBAMOS ACAUTELAR O FUTURO.

Manuel António Monteiro

VAGA DE ASSALTOS

Com esta, já é a segunda vez que o infantário da Misericórdia é assaltado.

Os gatunos, que procurariam dinheiro, da primeira vez não causaram grande estragos. Acabaram por fazê-lo na segunda, e o resultado foi alguns vidros quebrados e alguns móveis rachados.

Ao que soubemos, a G.N.R. tomou conta da ocorrência e esteve no local.

Esposende está a precisar de vigilância apertada em alguns locais e principalmente à noite. A gatunagem tem podido actuar à vontade, e é raro o dia em que não se ouvem queixas.

Ainda há poucos dias, num Domingo, e de madrugada, os larápios assaltaram a conhecida «Casa Solinho», partindo a montanha, carregando o que lhes apeteceu... sem ninguém os incomodar.

Os prejuízos rondam algumas centenas de contos, mas, dos ratoneiros nem rasto...



RECOLHA DE SANGUE

No próximo dia 10 de Março, entre as 9.00 horas e as 12.30 horas, no Salão do Centro Paroquial de Marinhãs, terá lugar mais uma colheita de sangue.

Esta iniciativa é levada a cabo pela Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue e a Paróquia de Marinhãs.

Assim, mais uma vez, os beneméritos e generosos dadores do precioso líquido poderão dar provas da solidariedade humana que, nos dias de hoje, tão necessária é entre os homens.

Em sessão ordinária, reuniu a Assembleia Municipal de Esposende tendo sido aprovados alguns dos pontos constantes da Convocatória.

Porém, no período de antes da ordem do dia foram abordados alguns assuntos, nomeadamente o do depósito dos resíduos sólidos, actualmente a serem despejados na freguesia de Gandra, tendo alguns residentes nesta localidade, presentes na reunião, manifestado o seu descontentamento e solicitando numa melhor solução para o momentoso problema do lixo.

Outro tema tratado foi o

referente com ICI.

Entretanto, e já nos pontos da ordem de trabalho, foi deliberado, por unanimidade, aprovar uma proposta da Câmara Municipal para reconhecer o empreendimento a levar a efeito pelo Centro Equestre de Esposende, na Quinta Brava, em Gandra, como um equipamento de interesse local.

Finalmente, e com noticiamos noutra sessão deste jornal, foi aprovado, por maioria absoluta, a constituição da Empresa Pública Municipal de Animação Desportiva, Recreativa e Cultural de Esposende.

EMPRESA PÚBLICA MUNICIPAL

Na última reunião da Assembleia Municipal, realizada no passado dia 29 de Fevereiro, foi aprovado, por maioria absoluta, a constituição da Empresa Pública Municipal de Animação Desportiva, Recreativa e Cultural de Esposende (DESPOCUL — EPM). Votaram a favor os deputados municipais do P.S.D. e contra os do PS e PP.

Antes da votação final o PS apresentou uma proposta para a constituição de uma Comissão, para analisar os estatutos da referida empresa, pois, segunda o PS e também o PP, dada a complexidade da matéria, o assunto deveria merecer mais ponderação e estudo

e, só depois, voltar a uma nova Assembleia. Submetida à votação, a proposta foi «chumbada», com votos contra do P.S.D., que achou desnecessário proteger um tema com estatutos elaborados e objectivos bem definidos.

Esta nova Empresa Municipal é dotada de personalidade jurídica, com autonomia administrativa e património próprio, ficando sujeita à tutela da Câmara Municipal. Vai ter a sua Sede em Esposende e tem como objecto principal a promoção e a realização de actividades de animação desportiva, recreativa e cultural, iniciativas de carácter sócio-económico, científico e turístico.

CASA DO MINHO EM LISBOA TEM NOVA SEDE

Os minhotos, residentes em Lisboa, acabam de ver satisfeito um velho sonho com a assinatura de um Protocolo de Participação para o projecto de execução da sua nova sede.

O processo remonta a 1990, altura em que foi apresentado à Câmara Municipal de Lisboa o pedido para a cedência de um terreno com vista a ser aí construída a nova sede. Sob a presidência do Dr. Jorge Sampaio, foi satisfeito esse desiderato, em 25 de Junho de 1991.

Em 95, a Casa do Minho formalizou a candidatura à concessão de Fundos do PIDACC, tendo nesse mesmo ano transitado para a 2.ª fase. Em Novembro de 95, foi aprovado o Projecto de Arquitectura da Nova Sede, após pareceres favoráveis dos organismos competentes. Em Dezembro é feita a escritura de doação de um apartamento, sito na Rua dos Anjos, onde funcionará a Sede Provisória.

Para que isto fosse possível, muitos minhotos e amigos do Minho empenharam-se profundamente para levar por diante a rea-

lização deste projecto. A Imprensa Regional também teve a sua quota parte no êxito, facto que nos congratula.

FUSÃO

As Caixas de Crédito Agrícola Mútuo da Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende vão levar a efeito um jantar de apresentação da fusão das CCAM's daqueles concelhos, no próximo dia 8 do corrente, pelas 19 horas, na Estalagem Zende, nesta cidade.

RECTIFICAÇÃO

Para os devidos efeitos, e pedindo desculpa pelo lapso, corrigimos, neste número, o título da Certidão da Conservatória do Registo Comercial de Esposende, publicado no número 109, de 26 de Outubro de 1995, na página 6.

«Conservatória do Registo Comercial de Esposende. FPI — Formação e Programação em Informática, Lda».

TESOURADAS

QUEM TEM OLHOS BEM VÊ

Eu era rapazinho e muito atento. Deliciava-me com as histórias e lendas que a minha avó me contava. — Contou ela que, quando Santa Maria dos Anjos chegou a Esposende, para substituir a Sra. da Graça (que era a padroeira), deu uma volta pela povoação para a conhecer. Quando chegou à ribeira, perguntou o que é que havia depois daqueles montes de areia (dunas) e disseram-lhe que era o mar! Por ali ficou, absorta em pensamentos e maravilhada com a paisagem. — O Mar ficou a bailar-lhe no pensamento — O Mar! Como seria o Mar? E pensou que quando baixasse a maré poderia atravessar o rio e satisfazer a curiosidade.

Era Verão e a água do Cávado estava quente. Uma solha saltou fora d'água para se refrescar, e Santa Maria dos Anjos perguntou:

— Solha, a que horas desce a maré? A Solha respondeu-lhe com ar enfadado: — Ora, quem tem olhos, bem vê!...

Santa Maria dos Anjos disse-lhe — Ah malcriada, devias ficar com a boca torta! E é por se falar em «quem tem olhos bem vê», que quem percorre a cidade de noite, nota falta de luz em certos locais; não por falta de candeeiros, mas por estarem as lâmpadas fundidas! E essa situação dura há tempo que se farta!

Mas para durar, pelos vistos, está a falta de luz na sinalização luminosa que indica repartições, museus, biblioteca etc. Está tudo cego! bem: como quem tem olhos bem vê!...

Também do mesmo mal sofrem os «mupis» que se encontram instalados em vários pontos da cidade; esses nunca viram luz; os canos para meter o cabo eléctrico lá estão mas electricidade, só se for em pó! — Em todas as cidades os «mupis» são iluminados; nós somos diferentes — 'está bem!

As luzes que indicam a separação da faixa de rodagem antes das rotundas (pimenteiros) estão cegas, principalmente as que se encontram ao fundo do Largo Rodrigues Sampaio. Qualquer noite temos algum carro a aterrar na rotunda, com a perda de alguma vida a lamentar. Depois... Depois, digam que quem tem olhos bem vê... não sei porque é que se paga a quem está encarregado de zelar pelas coisas e não o faz!

Antigamente dizia-se — Quem não trabuca, não manduca. Não acreditam? Mas era assim...

Neco

CINENA DE ESPOSENDE

Auditório Municipal Esposende Março 1996

Sexta, 1 / Sábado, 2 / Domingo, 3
A COMÉDIA DE DEUS (M/16)
Real: José César Monteiro
Com: Claudia Teixeira, Manuela de Freitas

MENTES PERIGOSAS (M/12)
Real: John N. Smith
Com: Michelle Pfeiffer, George Dzundza

Sexta, 8 / Sábado, 9 / Domingo, 10
ADÃO E EVA (M/16)
Real: Joaquim Leitão
Com: Maria de Medeiros, Joaquim de Almeida

Sexta, 29 / Sábado, 30 / Domingo, 31
SETE PECADOS MORTAIS (SEVEM) (M/16)
Real: David Fincher
Com: Morgan Freeman, Brad Pitt

Sexta, 15 / Sábado, 16 / Domingo, 17
A ILHIA DAS CABEÇAS CORTADAS (M/16)
Real: Renny Harlin
Com: Geena Davis, Mathew Modine.

HORÁRIO DE BILHETEIRA
Sexta, 20.30h.
Sábado, 14.30h. / 20.30h.
Domingo, 14.30h. / 20.30h.

Sexta, 22 / Sábado, 23 / Domingo, 24
Real: Renny Harlin
Com: Geena Davis, Mathew Modine.

HORÁRIO DE EXIBIÇÃO
Sexta, 21.45h.
Sábado, 15.30h. / 21.45h.
Domingo, 15.30h. / 21.45h.

POLUIÇÃO DO CÁVADO

(Continuação da pág. 1)

dos, apetece-nos lembrar às Câmaras de Barcelos e de Braga, por exemplo, para que sigam as pisadas de Esposende, pois nesses concelhos, muito mais que no nosso, os casos são flagrantíssimos e... tudo vem parar ao rio, ao mar, a uma costa marítima onde há vida, pesca e turismo.

E, impudentemente, tudo passa em Esposende onde não queremos ser, eternamente, os vizinhos do rés-do-chão.

Haja coragem das Autarquias, do Governo, das Entidades Sanitárias, do Ministério Público, dos Tribunais e vontade dos proprietários das empresas. Se assim for, reponha-se a legalidade e tudo poderá laborar.

O meu cantinho

P'RA CÁ DA PONTE

COISAS DE FÃO E... NÃO SÓ

Constituiu uma admirável festa de solidariedade a tradicional festa do Natal dos nossos bombeiros e familiares, bem como a distribuição dos brinquedos aos seus filhos.

A refeição confeccionada e servida pelas senhoras da melhor sociedade fangureira, as quais, arregaçando as mangas, mostraram bem do que são capazes para que tal convívio tivesse atingido tanto carinho, tanto amor para os nossos abnegados soldados da paz que, sob o lema — «Vida por Vida» —, estão atentos, prontos, para a todos os momentos nos acudir, em todos os momentos difíceis, e também na guarda do nosso património.

Bem hajam, bombeiros amigos, maqueiros carinhosos e, numa forma muito especial, esse quarteiro que em contínuo alerta, sempre vigilante e acordado, constitui autêntica segurança para nós.

As senhoras de Fão marcaram numa forma extraordinária a sua presença nesta festinha, merecendo, por conseguinte, o nosso muitíssimo obrigado.

Estamos a escrever este nosso ligeiro comentário dominados pela impressão que esses soldados da paz, que garbosamente desfilarão do quartel ao Mosteiro do Senhor de Fão e daí até ao nosso cemitério, onde prestaram sentida homenagem aos colegas que para além já partiram, e ao ou-

virmos o sinal de continência recordamos o sempre saudoso Comandante António Carlos Esteves que durante dezasseis anos comandou aqueles bombeiros, que lhe deram provas insofismáveis numa dedicação incedível, num momento em que a direcção da Corporação dos Bombeiros, dirigida por indivíduos que não o poupavam e que chegou a nomear, até; um novo comandante, quando não o podia fazer, em virtude dum recurso apresentado à Inspeção Geral de Incêndios que tinha efeitos suspensivos.

Felizmente que o tal comandante fantoche passou pela Corporação, tal como o fumo, isto é, sem deixar rasto, tendo, então, sido nomeado novo comandante, o Fernando Pieira, isto é, o genro do falecido comandante Esteves.

E como a nossa função é, tal como nos ensina o Evangelho, dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus, assim vamos procurar agir.

Do que não temos dúvida e, desde já, sem receio de desmentido, é que toda esta movimentação, tôdo este carinho que se nota em volta dos nossos bombeiros e que acordou o coração de todos os fangueiros, se deve exclusivamente à acção do comandante Fernando Pieira, o qual consagrou toda a sua acção aos seus bombeiros. A sua dedicação, digamos, o seu amor, aquela dedicação que sem-

pre tem dispensado aos seus bombeiros, levam-no muitas vezes a deixar o bem estar de seu lar para consagrar a maior parte do seu tempo ao seu quartel onde quasi sempre se encontra.

Porque a verdade é, para muitos, uma espinha difícil de engolir, o comandante Pieira, nos bombeiros, está no lugar próprio, enquanto na Junta de Freguesia, toda a sua equipa tem sido uma autêntica nulidade, o que afirmamos sem receio de desmentido. Porém, fizeram dele político...

O comandante Fernando é aquela pessoa que está a justificar uma pública homenagem e que os fangueiros não deverão esquecer.

O comando dos bombeiros está bem entregue e o seu futuro não deixa de continuar risonho uma vez que, o segundo-comandante, um prestigiado fangueiro, o Norberto Mota, em quem confiamos igualmente e de quem muito esperamos, conhece bem a sua terra e o seu povo.

E como este nosso comentário se prende unicamente com os bombeiros não queremos deixar passar o caso da Fanfarra que, antes dos escuteiros, muitos momentos de alegria nos deu e a Fão que orgulhosamente serviu.

Como a Fanfarra havia desaparecido, todo o seu património, isto é, todo o seu instrumental foi entregue à Comissão Fabriquei-

ra, o órgão oficial da Igreja a que preside o nosso reverendo Prior.

Falou-se no ressurgir da Fanfarra, as opiniões dividiam-se e voltava-se a cair no marasmo. E como a Fanfarra voltou novamente à cena, o Senhor Raúl Campos Pimenta, membro da direcção dos bombeiros, não se fez esperar e, entrando imediatamente em conversações directas com a Comissão Fabriqueira, apresentando as suas sugestões que foram devidamente ponderadas, após reuniões da Fabriqueira, foi o instrumental entregue aos bombeiros.

Agora, é vê-los, como há dias, garbosamente desfilar pelas nossas ruas sob os aplausos da nossa gente que entusiasticamente via marchar a sua Fanfarra que há-de levar o nome de Fão às mais variadas localidades.

Está de parabéns a Humanitária Associação dos Bombeiros de Fão, está de parabéns a Comissão Fabriqueira pela sua alta compreensão e está de parabéns Fão e o seu povo.

E nós sentimo-nos igualmente orgulhosos na tribuna que defendemos — a Verdade, aquela Verdade que elogia mas que não deixa de estar alerta e pronta para, quando necessário, se tornar a dar, em sua defesa, a respectiva «porrada».

Enfim, só assim nos sentiremos bem. Nos meados de Janeiro de 1996.

Por: Barra Reis

TABULETAS

Em alguns — só alguns — dos locais onde proliferava o lixo na nossa cidade a Câmara Municipal colocou tabuletas como esta:



Com um carácter repressivo, esqueceram a óptica didática (o cuidado com o lixo é, fundamentalmente, um problema de educação e consciência social) e mais parecem resultado de experiência de trabalhos manuais da escola primária. O visual também não se pode esquecer.

ENQUADRAMENTO

A delegação de Esposende da Segurança Social foi completamente remodelada para bem dos utentes e dos seus funcionários, que poderão agora ter condições para prestarem um melhor serviço.



Mas deixarem aqueles compressores do ar condicionado, na frente, sem qualquer arranjo estético? Seguem o exemplo de outros edifícios públicos e não só; a continuar assim, ao passarmos pelas nossas ruas, deixaremos de admirar as fachadas e as janelas para só vermos as extremidades do «ares condicionados» como um qualquer subúrbio industrial.

E. Trovada

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

TEMPO DE RECREIO * PROGRAMA ANIMAÇÃO

MARÇO / 96

HORA DO CONTO — Contos Dramatizados —

Dia 13, Quarta-Feira, 10 horas

Dia 20, Quarta-Feira, 10 horas

«As Aventuras de Engrácia» adaptação de um conto de Alberta Meneres. Colaboração do Grupo de Teatro da Associação Desportiva e Cultural de Rio Tinto (Teresa e Elisabete).

DO LIVRO AO FILME

Dia 12, Quarta-Feira, 10 horas

«Os Filhos do Capitão Grant», baseado no popular livro de Júlio Verne, é um passaporte para o divertimento e para a aventura. Realização de Robert Stevenson, Filme a cores, 94 minutos, para maiores de 10 anos.

Audatório Municipal

Dia 27, Quarta-feira, 10 horas

«O Nome de Rosa», baseado no best-seller de Umberto Eco, é um conto sobre arrepiantes acontecimentos num mosteiro medieval. Realização Jean-Jacques Annaud, Filme a cores, 124 minutos, para maiores de 12 anos.

HORA LIVRE...!

Livros especialmente seleccionados para ler e brincar no espaço acolhedor da Hora do Conto.

BIBLIOTECA INTENERANTE ESCOLAR

1 — Infantil

Marcações para o mês de Março.

2 — Primeiras Leituras

Marcações para Abril.

NOTA — Devido às muitas solicitações deste Serviço, a BIE sofreu um desdobramento: uma BIE para o Ensino Pré-Escolar e outra para o 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPOSENDE

(Continuação da pág. 1)

as aquisições de três novas viaturas, nomeadamente uma ambulância no valor de 4.676.532\$00, um pronto-socorro de incêndios, cujo custo se elevou a 17.170.499\$00 e uma viatura-auto comando, pela importância de 3.284.490\$00.

No capítulo da receita realça-se o subsídio proveniente do Serviço Nacional de Bombeiros, no montante de 16.032.578\$00, destinado à compra do referido pronto-socorro.

No decorrer da Assembleia foi posto em relevo o trabalho altamente meritório de todos quantos fazem parte desta família humanitária, tendo sido aprovados um voto de louvor ao Corpo Activo, pelo seu desempenho durante todo o ano, particularmente na época dos terríveis incêndios, e outro voto de louvor à Direcção pela forma exemplar como conduziram todas as suas competências. Estas

propostas foram apresentadas pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, tendo sido aprovadas por unanimidade.

Por sua vez, o Presidente da Direcção agradeceu, reconhecidamente, os louvores e aproveitou para apresentar, publicamente, um voto de gratidão a dois dos membros da Direcção pelo seu incedível zelo. Referiu-se ao senhor Manuel Cerqueira Nunes da Silva e Mário Batista Marques Henriques.

Voltando às comemorações do aniversário desta Humanitária e Beneficente Associação, passamos, então, a divulgar o Programa agendado.

PROGRAMA

Sexta-feira, dia 22 de Março de 1996

21.30h, Fados de Coimbra pelo grupo «Do Choupal até à Lapa»

Sábado, dia 23 de Março de 1996

16.30h, «Lanche» oferecido às crianças filhas dos Bombeiros Voluntários de Esposende.

17.30h, Romagem ao cemitério.

18.00h, Sessão de cumprimentos na Câmara Municipal de Esposende.

21.30h, Concerto pela Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende (S. Paio de Antas)

Domingo, dia 24 de Março de 1996

08.00h, Alvorada
09.00 horas, Recepção dos convidados, Formatura Geral, Hasteamento das

Bandeiras, Condecorações, Benção do Estandarte e de novas viaturas.

10.00h, Te Deum e Missa Solene em sufrágio dos Associados, Benfeitores, Bombeiros e Dirigentes falecidos.

11.30h, Sessão Solene no Salão Nobre da Sede da Associação. Atribuição do Crachá de Ouro da LBP à Associação.

13.00 horas, Almoço de convívio.

15.30h, Desfile apeado, motorizado e desfile histórico com a participação das Corporações dos Bombeiros Voluntários do Distrito de Braga.



BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPOSENDE

TELEFONE URGÊNCIA 964 115

" " NORMAL 964 415

APÚLIA

EROSÃO DO LITORAL ASSUSTA GOVERNADOR

O Senhor Governador Civil de Braga visitou oficialmente o Concelho de Esposende, no dia 14 do passado mês de Fevereiro, e, segundo o «Correio do Minho» do dia seguinte, terá ficado alarmado com a erosão de todo o litoral esposendense, principalmente com as praias que balizam o concelho, a Norte e a Sul.

No que respeita a Apúlia, o «Correio do Minho» reforça aquela afirmação com uma fotografia bem ilucidativa do estado degradante a que as nossas praias chegaram.

Parece que, finalmente, estão criadas as condições para que se faça o que já há muito devia ter sido feito, a destruição do Esporão das «Pedrinhas» e a amputação e cobertura do Esporão da «Cruz».

Hoje, já ninguém terá dúvidas que tanto um como o outro foram os principais factores da destruição das nossas praias.

Este Jornal, pela voz do seu correspondente em Apúlia, há anos que tem procurado sensibilizar as pessoas responsáveis para o procurar evitar o que infelizmente viria a acontecer.

Parece que esses apontamentos, em que se falava das nossas praias e desse famigerado esporão, terão causado engulhos a muito boa gente, não porque se não tenha dito sempre a verdade, mas talvez pela veemência das palavras usadas.

Agora, que os efeitos nocivos já estão á vista de toda a gente, parece que todos, finalmente, compreenderam que «aquilo» não era divagação.

Se alguém se quiser dar ao trabalho de consultar os dois Jornais em que colaboro, verá que desde a primeira hora da construção do Esporão das «Pedrinhas», sempre denunciei com a mesma linguagem e com os mesmos argumentos. Num desses Jornais, não tenho presente qual nem a data, face ao seu tamanho visível, escrevi que aquilo parecia molhe de um porto de mar; e que quando os apulienses se apercebessem do perigo que o mesmo representava para as suas praias, já seria tarde.

A destruição das praias das «Pedrinhas», de «Cedóvém»,

e por último e de «Couve», foi aqui prevista com 5 ou 6 anos de antecedência.

O que se escrevera era fundamentado na experiência, de muitos anos, de alguns dos mais «tarimbados» e perspicazes pescadores daquelas praias.

A palavra avalizada destes homens, que conhecem como a palma das suas mãos, a força e o sentido das correntes do mar naquelas zonas, não foi tida nem achada para nada, ainda, foi ignorada pelos técnicos que estudaram e aprenderam os efeitos e as causas dos esporões na generalidade, de esquecendo-se do específico de cada praia.

Quando a população ameaçou com «barricadas», então destruíram-se cerca de 100 metros daquele esporão das «Pedrinhas». A praia das «Pedrinhas», que um jornalista de Esposende apelidou da praia dos calhaus, tal era a profusão de pedras ali colocadas para defesa do que ainda restava, com aquele «corte», melhorou sensivelmente.

Essa era uma condição para que se destruísse mais alguns metros, que se fez, mas de uma maneira um tanto estranha, tirando ao comprimento para acrescentar na altura. Enfim!...

Agora que o Senhor Governador Civil e o Senhor Presidente da Câmara mostraram o seu empenho político para que o mal que aflige as gentes ribeirinhas da orla marítima de Esposende seja debelado, podem os apulienses estar certos de que brevemente verão satisfeito um desejo de alguns anos: a remoção total do esporão das «Pedrinhas», parte importante destruição das suas principais praias.

A.S.C.R.A.

Na sua visita de trabalho a Apúlia, o Senhor Governador Civil também esteve nas novas e modelares instalações da A.S.C.R.A. (Associação Social, Cultural e Recreativa de Apúlia).

Nesta sua visita a esta importante Instituição, o Senhor Governador Civil, também aqui acompanhado pelo Senhor Presidente da Câmara, ouviu da boca do Senhor Presidente da A.S.C.R.A. um «rozário» das dificuldades financeiras que afligem a Instituição com o suporte das

valências da Creche (60 crianças), Jardim de Infância (50 crianças), A.T.L. (cerca de 50 crianças), quando só conta com o apoio da Segurança Social na valência Creche, para 40 crianças.

O Senhor Governador prometeu interferir junto da Segurança Social para que os acordos de apoio ao Centro de Dia, Creche e A.T.L. sejam celebrados o mais rapidamente possível, bem como junto do Ministério da Educação para que o apoio à criação de duas delas de Jardim de Infância seja feito com a maior brevidade possível, o que permitirá à Associação melhorar e aumentar a sua capacidade de resposta junto da população da Vila.

* * *

Não há muito tempo aqui deixei a agradável notícia de que a A.S.C.R.A. tinha melhorado substancialmente o seu património com a aquisição de um Autocarro de média lotação.

Não se disse que foi comprado, mas também não se disse que foi oferecido.

Quem leu a notícia entendeu que o autocarro teria sido comprado. Implicitamente era o que a notícia queria dizer. Aquisição, acto de adquirir. Adquirir, é comprar sempre, comprar.

Posteriormente, o Senhor Presidente da Associação, apenas para a reposição da verdade, pede para que se esclareça aqui o Autocarro foi oferecido pela Empresa Impetus Portugal, de Apúlia, e que o seu valor é superior a três milhões de escudos.

ADELINO DIAS DA SILVA

Para acompanhar de perto a doença de seu irmão Arlindo, emigrante no Brasil há algumas dezenas de anos,

EXPLICAÇÕES

Português
e Francês

3.º Ciclo
e
Ensino Secundário
Telef. 961247
Esposende

A. FONSECA

encontra-se naquele País, o conterrâneo Adelino Dias da Silva.

Aqui ficam os desejos de rápidas melhoras para o «Arrelindo Mujo» um bom jogador de futebol do Apúlia da minha meninice.

E boa viagem de regresso para o amigo Silva.

FUTEBOL

Os maus resultados em futebol, quase sempre indiciam que a equipa não vai bem. E é isso que está a passar-se com o Desportivo de Apúlia, algumas vezes com falta de sorte, outras por erros de arbitragem, e outras talvez por outros erros, sempre possíveis no decorrer de um longo e desgastante campeonato, como é o caso da Divisão de Honra de A. Futebol de Braga.

Últimos resultados: dois empates, com o Celeirós, no campo deste, e com o Alvelos, em Apúlia.

Na classificação geral o Apúlia ocupa agora a 9.ª posição, com 26 pontos, menos 10 do que o Serzedelo que comanda, e com 21 golos marcados e 19 sofridos, em 19 jogos, dos quais venceu 6, empatou 8, e perdeu 5.

Na próxima jornada, a 20, o Apúlia desloca-se a Vilaverde para jogar com o Clube local, o 4.º classificado da geral.

O Jornal «Farol de Esposende n.º 118 de 07 de Março de 1996

Tribunal Judicial de Esposende

ANÚNCIO

O DOUTOR CARLOS LUÍS MEDEIROS DE CARVALHO, Mmo. Juiz de Direito do Tribunal Judicial de BARCELOS, em funções neste Tribunal:

FAZ saber que nos Autos de Inibição do Poder Paternal n.º 238/95 na 1.ª Secção, movida pelo Digno Agente do Ministério Público contra ISABEL MARIA CARDOSO DE SOUSA AGUIAR e outro, com última residência no Bairro Nova Sintra, n.º 55, Póvoa de Varzim é esta Ré citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de OITO DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, devendo com esta serem arroladas as testemunhas e requeridas quaisquer outras diligências probatórias — art.º 194.º, 195.º, ambos da OTM e art.º 303.º sgs. «ex vi» art.º 1409, todos do C.P. Civil.

Esposende, 96/02/15

O Juiz de Direito,
Carlos Luis Medeiros de Carvalho

A Escriturária,
Ilegível

NA ESCOLA BÁSICA INTEGRADA DE FORJÃES — ESPOSENDE

PROCISSÃO DE PASSOS

E FESTA PASCAL

A Escola Básica Integrada de Forjães-Esposende, celebra a Festa Pascal de toda a comunidade escolar no dia 17 de Março, quarto domingo da Quaresma, a partir das 15h. A celebração retoma uma iniciativa que teve lugar pela primeira vez em 1993. A *Procição de Passos* irá percorrer a Avenida Principal de Forjães e terminar em S. Roque. Durante o desfile, cerca de mil figurantes representarão as principais figuras bíblicas, bem como as figuras fundamentais da História de Portugal, na sua dimensão de fé e esforço missionário. Daí que os organizadores desta manifestação religiosa e cultural de grande significado e impacto popular a tenham denominado *Portugal Cristão e a Bíblia em Imagens*.

A *Procição* abre com uma força da G.N.R. a cavalo, seguida de Fanfarras. Depois aparecem figurados representando os Santos Padroeiros das paróquias participantes, os marinheiros e missionários que levaram Portugal e a fé cristã a outros continentes, e os principais acontecimentos da História da Salvação: a criação, os patriarcas, Moisés, os profetas, a anunciação e o nascimento de Jesus, o sermão das bem-aventuranças, a Ceia pascal, a Paixão e a Ressurreição, a Igreja como povo de Deus a caminho da casa do Pai. A Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende encerra o desfile. Durante o percurso estão previstas três pausas de meditação, em que um sacerdote convidará os presentes sobre os mistérios cristãos da Paixão: a Flagelação, o Encontro entre Jesus e sua mãe, e a Crucificação. No final de

cada um destes momentos de meditação, um coral composto por elementos dos Coros paroquiais das paróquias envolvidas nesta iniciativa executará trechos polifónicos.

Da responsabilidade do Grupo de Educação e Religiosa Católica da Escola, a Festa Pascal conta com a colaboração de toda a Comunidade Escolar, da Câmara Municipal de Esposende e das comunidades paroquiais da área pedagógica da Escola de Forjães e da área pastoral envolvente: Forjães, Aldreu, Alvarães, Antas, Belinho, Feitos, Frago, Palme, Portela Susã, S. Romão do Neiva, Subportela, Tregosa, Vila Chã e Vila Fria.

Os organizadores apontam como principais objetivos deste projecto o fomento da comunhão entre professores, alunos, funcionários, pais e filhos, e a sensibilização para uma vivência mais intensa dos tempos litúrgicos da Quaresma e Páscoa. Esta iniciativa insere-se num contexto de dinamização da vida religiosa da comunidade escolar e das comunidades paroquiais envolventes. Além disso, é uma oportunidade de mostrar que a referida disciplina pode ser um elemento válido na vida da escola, sem esquecer a sua inserção na sociedade. Daí que o projecto não vise apenas os funcionários, alunos, professores e pais, mas toda a comunidade, pois todos são chamados a participar. Não se deica ainda de salientar a componente cultural desta iniciativa, que procura manter viva a tradição, tão arraigada na região minhota, das procissões com figurados, dando-lhe ainda uma dimensão formativa.

LOURENÇO SEGUROS — MEDIADOR —

Seguros em todos os ramos
A Qualidade na Segurança e
Prestação de Serviços

AV. ENG.º LOSA FARIA — ENT. 165 — L.J. 10 —
4740 ESPOSENDE — TELEF./FAX 964481

decafil PVC Caixilharia, Lda.



Concessionário

FÁBRICA-SEDE:

Tels. (053) 965032 — Fax: (053) 965033
Lugar de Eira de Ana
PALMEIRA — 4740 ESPOSENDE

DEP. VENDAS:

Telef. (02) 9373177
Rua Álvaro Castelões, 223-2.º
4450 MATOSINHOS

SEPRÖLIM, LDA.

Serviço, Produtos e Limpeza



Finalmente, pode encontrar em Apúlia — Esposende — toda a gama de equipamentos de limpeza, máquinas e aspiradores industriais e domésticos, decapantes, ceras, produtos para lavar loiça e roupa em máquina, desinfetantes, pads, tapetes Ridsan, aparelhos de moscas, doseadores para máquinas de lavar loiça, secantes, porta-rolos, toalheiros, sabonetes, papel higiénico Jumbo ou Zig-Zag, guardanapos, etc.

Rua de S. Miguel, 15 — Telef. 983953 — Telef. / Fax. 981405
APÚLIA 4740 ESPOSENDE

PALMEIRA

MONTERROSO

REMINISCÊNCIA HISTÓRICA DO GRUPO FOLCLÓRICO DE PALMEIRA

Para conclusão da respectiva resenha que temos vindo a divulgar semana a semana, de há semanas a esta parte sobre a reminiscência e origem do nosso Grupo Folclórico, continuamos com o respectivo discurso da sua apresentação em público em 1981, quando da reestruturação do mesmo agrupamento:

— Seguindo a aforismo popular, parar é morrer... O Grupo Folclórico de Palmeira, parou em determinado tempo mas não morreu; o que se procura é tirá-lo da letargia ou hibernação por que passou...»

«Foi assim que a Junta de Freguesia actual (daquela época: 1981) prevendo ser possível o ressurgimento do agrupamento, procurou mentalizar, dinamizar e reorganizar de novo o grupo, para que a nossa cultura e recreio não se percam nem sejam não se plagias em benefício do enriquecimento do espólio de outras localidades, conforme foi já verificado, em detrimento do nosso próprio património cultural.»

«Palmeira de Faro e o seu Grupo Folclórico, graças à iniciativa louvável, conforme disse, da própria Junta de Freguesia, vai entrar em cena depois de 20 anos de inactividade, facto que pelo grande empenhamento e esforço, são dignos dos maiores encómios e admiração de todos nós, Devemos saudar com uma salva de palmas e o nosso muito obrigado à respectiva Junta de Freguesia na pessoa do seu digno presidente Sr. Alfredo Faria bem como a todos quanto possibilitaram o ressurgimento deste agrupamento. Bem hajam, pois, as autoridades da nossa freguesia e o seu Grupo Folclórico!

Com toda esta síntese podemos dar uma justificação muito resumida, da inclusão do nome do Alfredo Gomes de Passos Faria, na ligação à reestruturação da existência e recuperação do nosso Grupo Folclórico e que foi, para assim dizer, a menina bonita dos seus olhos;

E no dia 21 do mês de Julho do ano de 1987, no Cartório Notarial de Esposende, foram criados por si, os estatutos associativos e que deu a denominação ao que hoje é o CENTRO DE INTERVENÇÃO CULTURAL DE PALMEIRA DE FARO, com todos os seus estatutos publicados no «Diário da República», III Série, n.º 191 de 21/08/87, cujo objectivo associativo é promover a cultura, preservar o património cultural, em especial a etno-

grafia da região, no que se integram 1 preliminar; 3 capítulos; 20 artigos e 4 secções a definirem as obrigações estatutárias, que só ao fim de seis anos foi possível agrupar em face do objectivo saúde física lhe começar a escassear.

E no dia 9 do mês de Maio do ano de 1993 surgem as primeiras eleições democráticas para serem cumpridos os estatutos associativos e dar maior autonomia ao agrupamento. Eram duas listas concorrentes formadas por pessoas de boa vontade para fazer prevalecer o Grupo Folclórico, pois vivera sempre até então com muitas dificuldades. Era um viver «ad-hoc» e problemático, devido às muitas carências, apesar de tudo.

Contudo a Direcção actual procurou dar maior vida ao agrupamento e partindo do zero, hoje o nosso Grupo Folclórico pode orgulhar-se numa posição activa: não tem dívidas, restaurou os instrumentos, os fardamentos, remoçou os componentes e adquiriu um autocarro de de cinquenta e tantos lugares. Tem um punhado de humanidade presente a gerir os seus destinos, uma excelente equipa de pessoas válidas e cheias de boa vontade que se entregam corpo e alma à causa comum.

Não queremos aqui destacar elementos; mas o que podemos argumentar é que é uma excelente equipa directiva que recentemente foi conduzida por mais um triénio na nova direcção. E já se pensa na aquisição de terreno para uma sede associativa. No momento, de um débito de alguns milhares de contos, o referido CIC passou já para uma posição activa, tendo saldado já todo o seu passivo. Pensa-se já numa brochura de todo o seu passado até ao presente, para comemoração destes quarenta anos de vida do Folclórico de Palmeira, que este ano se comemora.

Parabéns para o Grupo Folclórico de Palmeira de Faro pelas quarenta velas que nesta data se vão acender.

COMISSÃO DE FESTAS DE 1996

No decorrer do presente ano, foram destacados para formarem as respectivas comissões de festas os seguintes organismos: Comissão de Festas de Santo António, a decorrerem no próximo mês de Junho, o Contro de Intervenção Cultural, (CIC); Festas do Senhor dos Desamparados, no mês de Julho, o Desportivo Recreativo Estrelas do Faro;

Festas de Santa Eulália e Natal, Grupo Coral de Palmeira de Faro.

É uma experiência nova que o rev. pároco delineou e muito bem, para que cada organização cumpra o melhor possível em prol da nossa freguesia. E disso estamos certos que cada um vai se esmerar pela causa de toda a freguesia.

A Comissão para Santo António começou já com os seus trabalhos e é constituída pelos senhores:

Juiz, Fernando Gomes de Passos Faria; Secretário, Fernando Gabriel Neves da Cruz, e Tesoureiro, Manuel António Rosas Pereira.

Vogais, Santa Baía, José Carlos Rossas Pereira; Manuel Silva do Vale; Maria Ferreira Fernandes; Lugar de Susão; José Maria Igreja Lopes; José Alfredo Gaiolas Faria; e José Manuel Fernandes de Sousa; Lugar de Terroso; — Fernando Gomes de Passos Faria; e António Gonçalves Neiva; Lugar de Eiradana; Manuel António Dias de Faria; Álvaro Viana de Miranda; José Eirado de Sousa; José Joaquim Alves de Matos; Manuel Linhares Pereira de Vilar; Fernando Gabriel Neves da Cruz; Maria Amélia da Conceição Cabreira; Lugares de Barral e Faro; Albino da Silva Garrido, António de Faria Dias e José Ramiro Marques Cepa.

Todos estes elementos são membros directivos e que integram o elenco do próprio CIC, e que iniciaram já os respectivos trabalhos em favor das festividades.

NOVOS ASSINANTES

Solicitaram-nos assinaturas do Jornal «Farol de Esposende» os conterrâneos e bons amigos senhores José de Lima Rosa, nosso conterrâneo radicado em Geneve, Suíça: bem como o conterrâneo José do Eirado de Sousa, do lugar Eiradana, nesta freguesia, que assim quiseram aderir à família dos respectivos periódicos.

Esperamos que com as suas integrações de novos assinantes possam realmente matarem saudades e ficarem dentro dos acontecimentos que por cá se passam. Pagaram as suas assinaturas com 2.000.00 cada. Em nome do Jornal o nosso bem haja.

ANUNCIE NO «FAROL DE ESPOSENDE»

FÃO

Cofre dos Bombeiros «devorado» por desconhecidos

Desapareceu, misteriosamente, o cofre dos Bombeiros Voluntários de Fão, contendo algumas centenas de contos. O cofre encontrava-se dentro de um armário fechado, no gabinete da Direcção. Alguém, conhecedor do local, soube escolher o armário certo para de lá «subtrair» o cofre bem recheado. Trata-se de um acto muito lamentável, dado que a corporação dos Bombeiros tem, como tantas outras, grandes dificuldades económicas e nem sempre pode adquirir o material de que necessita para se apresentar devidamente apetrechado.

Poluição do Rio Cávado

Tivemos conhecimento, através da imprensa diária, que a Câmara Municipal de Esposende está a «dar luta» às tinturarias poluidoras do rio. Tem-se verificado, ultimamente, indícios de poluição, por produtos químicos, das águas do Cávado, facto evidente, em certos dias da semana, nos locais de menores caudais.

Que a Câmara contribua para que as águas do rio voltem a ser límpidas e transparentes como na década de 50, embora reconhecemos que é pedir demasiado, são os anseios das gentes do concelho, principalmente dos que beneficiam, diariamente, das belezas das suas margens.

Distribuição domiciliária do Correio

Tem havido algum descontentamento da população da área do Ramalhão devido a anomalias na entrega da correspondência.

Alguns reformados manifestaram preocupação porque viram passar o dia habitual da chegada do vale de reforma e, através de diligências efectuadas, foi-lhes transmitido que havia atrasos porque o distribuidor assalariado não conhecia os nomes e as habitações não estavam numeradas.

Não queremos atribuir culpas ao funcionário, mas se houvesse uma melhor colaboração entre os vários funcionários dos correios a anomalia

seria evitada. Reconhecemos que há muitas casas sem número, mas o nome da rua seria suficiente para que o funcionário encontrasse os «clientes» das missivas.

Os contratos a «termo certo» em empresas que nunca sentirão crise são, quanto a nós, os verdadeiros responsáveis pela falta de eficácia na realização de qualquer tarefa.

As Obras Chegaram

A rua Azevedo Coutinho vai ter novo pavimento e agora é de vez. As obras já se iniciaram e, segundo dizem, a principal rua da Vila ser totalmente remodelada, incluindo os passeios.

Após a conclusão das obras, esta artéria ficará apenas com trânsito num sentido, evitando-se, assim os engarrafamentos, sobretudo na época balnear. Se o estudo for devidamente elaborado, o centro de Fão sairá beneficiado. Torna-se, no entanto, necessário convencer os «contestatários» que já começaram a «barafustar».

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 118 de 07 de Março de 1996

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

N.º de Matrícula: 00702
N.º de Identidade de pessoa colectiva: —
N.º de Inscrição: N.º 1
N.º e data de apresentação: 23/96/01/03

«GAMBRÓSIO HOTELARIA, LIMITADA»

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICA, que entre José Ambrósio Miranda da Silva e mulher Maria Gracinda Pereira Torres da Silva, casados na comunhão geral e residentes 26, Rua du Peuple, 03600, Comentry-França, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO 1.º

1 — A sociedade adopta a firma «Gambrosio Hotelaria, Limitada» que tem a sua sede na rua Senhora da Graça, lugar de Alapela, de freguesia de Fonteboa, do concelho de Esposende.

2 — Por simples deliberação da gerência, a sede social

poderá ser transferida para outro local dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes.

ARTIGO 2.º

O objecto da sociedade consiste em «Actividades de hotelaria, exploração de restaurantes, cafés, snack-bars».

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos cada, e pertencendo uma a cada um dos sócios José Ambrósio Miranda da Silva e Maria Gracinda Pereira Torres da Silva.

ARTIGO 4.º

1 — A sociedade é administrada e representada por ambos os sócios, desde já nomeados gerentes.

2 — Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, é necessário a assinatura conjunta dos dois gerentes.

3 — Nos actos de mero ex-

pediente é suficiente a assinatura de qualquer um dos gerentes.

ARTIGO 5.º

São livres as cotações de quotas entre sócios, total ou parcialmente; porém, a favor de estranhos dependem do consentimento da sociedade, à qual, em primeiro lugar, e aos sócios não cedentes, em segundo lugar, é conferido o direito de preferência.

ARTIGO 6.º

Na hipótese de falecer ou ficar interdito por algum motivo qualquer sócio, a gerência da sociedade caberá ao sócio sobrevivente ou capaz.

Está conforme o original

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos dezasseis dias de Fevereiro de 1996.

A 2.ª Ajudante

Maria Manuela Amaro Marques

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 118 de 07 de Março de 1996

SUAVE RIO — CONSTRUÇÕES, S.A.

Sede: Largo Fonseca Lima, 1.º Sala 3 — 4740 ESPOSENDE
Capital Social: 50 000 000\$00
Pessoa Colectiva:
n.º 503058386

MATRICULADA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE SOB O N.º 563

CONVOCATÓRIA

Nos termos da Lei dos Estatutos, convoco os Senhores Accionistas para reunir em Assembleia Geral Extraordinária, no próximo dia 09 de Abril de 1996, pelas dez horas, na sala de sessões do Hotel Ofir, sito na Avenida Sousa Martins em Ofir, Esposende, com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO UM — Nomeação de novos elementos para os Órgãos Sociais para cumprimento do restante mandato motivada pelos pedidos de demissão e exoneração apresentados.

Relativamente ao exercício do direito de voto, transcreve-se as disposições contratuais que importam:

Artigo Décimo
UM — A Assembleia Geral é constituída por todos os accionistas com direito de voto.

DOIS — Os accionistas sem direito de voto e os obrigacionistas não poderão assistir às reuniões da Assembleia Geral.

TRÊS — Os accionistas com direito de voto poderão fazer-se representar por outro accionista ou pelas pessoas a quem a Lei imperativa atribuir esse direito; as sociedades serão representadas por quem para o efeito designarem.

QUATRO — Os accionistas que não possuam o número de acções necessárias a terem direito de voto poder-se-ão agrupar por forma a perfazê-lo, devendo designar por acordo um só de entre eles para os representar na Assembleia Geral.

CINCO — Todas as representações previstas nos números anteriores serão comunicadas ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral por carta, com a assinatura reconhecida notarialmente ou autenticada pela sociedade, entregue na sede social cinco dias úteis an-

tes da data designada para a Assembleia.

Artigo Décimo Primeiro

UM — Tem direito a voto de accionista titular, pelo menos, cem acções registadas em seu nome ou, sendo ao portador não registadas, em seu nome depositadas na sede social ou nas instituições de crédito indicadas pela sociedade no aviso convocatório, até quinze dias antes da data designada para a reunião da Assembleia Geral, comprovando perante a sociedade tal depósito até cinco dias antes da data da reunião.

DOIS — A cada cem acções corresponde um voto.

NOTA: Para cumprimento do estabelecido no número um do artigo décimo, as acções deverão ser depositadas na Caixa Geral Depósitos, dependência da Póvoa de Varzim, comunicando-se tal facto ao Presidente da Assembleia Geral em exercício.

Esposende, 07 de Março de 1996
O Presidente da Assembleia Geral em exercício

Victor Manuel da Costa Fernandez



Amélia Ribeiro Caseiro Meira

Agradecimento

O marido, pais, sogra e demais família vêm, por este meio e muito reconhecidamente, agradecer a todas as pessoas que lhes apresentaram pêsames, por ocasião daquele doloroso transe, assim como aos que acompanharam o féretro até à última morada e assistiram às missas de 7.º e trigéssimo dia

Seu Marido: Mário Laranjeira da Silva Meira



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

AVISO

Venda de Lotes de Terreno para Auto-Construção na Freguesia de Curvos

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, INDUSTRIAL E PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:

TORNA PÚBLICO, que se encontram abertas inscrições, pelo prazo de TRINTA DIAS, contados do presente aviso, para venda de lotes de terreno para auto-construção na freguesia de Curvos, nos termos da deliberação do Executivo Municipal tomada em reunião de 22 do corrente mês de Fevereiro e de harmonia com as seguintes condições, constantes do respectivo programa de concurso:

I — CONDIÇÕES GERAIS DE ADMISSÃO AO CONCURSO

1. Podem candidatar-se à compra de lotes de terreno para auto-construção, todos os cidadãos residentes no concelho de Esposende, há mais de um ano e tendo como primeira preferência os residentes na freguesia onde se localiza o loteamento e que reúnem cumulativamente as seguintes condições:

1.1 Capacidade eleitoral através de inscrição no recenseamento da freguesia, com agregado familiar constituído:

1.2 Rendimento anual do agregado, no ano de 1995 não

superior a 2.350.000\$00 ou 525.000\$00/ano por capita:

1.3 Não possuir habitação própria:

2. A prova de naturalidade, residência e capacidade eleitoral, é feita, em princípio, pela exibição do cartão de eleitor, confirmadas pela respectiva Junta de Freguesia.

3. Entende-se por agregado familiar o conjunto de pessoas que vivem com o candidato em comunhão de mesa e habitação, ligados por parentesco, afinidade e adopção.

3.1 A composição do agregado familiar será confirmada pela respectiva Junta de Freguesia.

4. Como rendimento do agregado familiar, considera-se o conjunto do valor do vencimento, salários ou subvenções ilíquidas do concorrente e das restantes pessoas do seu agregado, bem como quaisquer rendimentos de carácter não eventual, exequptuando-se unicamente o abono de família.

4.1 A prova do rendimento será feita, em princípio, por declaração autêntica de entidade patronal e declaração da Repartição de Finanças relativamente a outros rendimentos.

4.2. Podem concorrer os funcionários municipais em igualdade de circunstâncias

com os concorrentes residentes na freguesia.

II — INSCRIÇÕES

5. As inscrições serão feitas através de impresso próprio a fornecer pela Câmara Municipal, no prazo de trinta dias, após a data do presente aviso para o efeito publicado.

6. Publicação de listas provisórias dos candidatos, com indicação dos admitidos e dos excluídos, quinze dias após último dia do prazo para inscrição.

6.1 Estas listas serão afixadas na Câmara Municipal e Junta de Freguesia respectiva, sendo dada publicidade da sua afixação num dos jornais mais lidos na área do município.

7. Conversão das listas provisórias em definitivas se no prazo de dez dias contados da publicação das listas referidas no número anterior, não for apresentada qualquer reclamação pelos candidatos directamente interessados.

7.1 No caso de haver reclamações, estas serão decididas pela Câmara Municipal, no prazo de quinze dias.

III — HASTA PÚBLICA

8. As hastas públicas realizar-se-ão nos dias e horas a indicar oportunamente, e ne-

las só poderão participar os concorrentes.

9. Abrir-se-à licitação pública, com base no valor fixado para cada lote, sendo dada preferência á maior oferta.

9.1 As áreas e o preço base de cada lote constam do anexo do presente aviso;

9.2 Não serão permitidos lances inferiores a 10.000\$00.

9.3 O licitante que arrematar um lote, depositará 10% do valor do mesmo, na Tesouraria da Câmara Municipal, no prazo de 24 horas, importância esta que reverterá a favor da Câmara Municipal no caso do não cumprimento dos prazos para pagamento do valor restante do lote.

9.3.1 Deverá ainda ser liquidado o Imposto de Selo sobre o valor arrematado, nos termos do art.º 15.º da Tabela Geral do Imposto de Selo;

9.3.2. O Valor restante do lote deverá ser liquidado nos seguintes prazos: 20% no prazo de noventa dias contados a partir da comunicação da adjudicação: 20% no prazo de cento e cinquenta dias, contados a partir da comunicação da adjudicação: 20% no prazo de duzentos e dez dias, contados a partir da comunicação da adjudicação: 30% no prazo de duzentos e setenta dias, contados a partir da comunicação da adjudicação.

IV — DISPOSIÇÕES FINAIS

10. No caso de haver existência de concorrentes ou se verificar que, após a realização de hasta pública, existem lotes de terreno ainda por arrematar, proceder-se-á a segunda hasta pública.

11. O contrato de compra e venda será celebrado no prazo máximo de trinta dias, após o pagamento da última prestação do terreno.

12. O comprador fica obrigado a iniciar a construção no prazo máximo de dois anos, a partir da data de adjudicação e a tê-la concluída no prazo de três anos, salvo motivo de força maior, aceite pela Câmara Municipal.

13. O projecto-tipo da construção será fornecido gratuitamente pela Câmara Municipal, ficando a licença isenta das respectivas taxas.

14. A alienação dos terrenos e habitação, só poderá ter lugar dez anos após a data da escritura e nos termos da legislação aplicável.

15. O não cumprimento dos prazos ou das condicionantes atrás referidas, fará reverter para a Câmara Municipal a totalidade do lote, independentemente das benfeitorias, direito a qualquer indemnização, reserva esta

que deve ser objecto de registo na Conservatória do Registo Predial.

16. Em tudo o omissio ou dúbio, o Executivo decidirá irrevogavelmente e sem recurso.

ANEXO

HASTA PÚBLICA DOS LOTES DE TERRENO EM CURVOS

1. O valor base de licitação, número de lotes e área são:

LOTE	AREA m ²	BASE DE LICITACAO
1	300	2.100.000\$00
2	198	1.386.000\$00
3	200	1.400.000\$00
4	201	1.407.000\$00
5	199	1.393.000\$00
6	194	1.358.000\$00
7	182	1.274.000\$00
8	180	1.260.000\$00
9	212	1.484.000\$00
10	263	1.841.000\$00

Para constar e devidos efeitos se publica o presente aviso e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Esposende Paços do Município, 26 de Fevereiro de 1996.

O Presidente da Câmara
Alberto Queiroga
Figueiredo

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 118 de 07 de Março de 1996

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

N.º de Matrícula: 00714
N.º de Identidade de pessoa colectiva: —
N.º de Inscrição: E-1
N.º e data de apresentação: 03/96/06/07

Firma: «PASTELARIA GENINHO, LIMITADA».

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICA que entre Francisco Miguel Faria Ferreira e mulher Florentina Cristina Dias Martins Vieira, casados na comunhão de adquiridos, residentes na rua Narciso Ferreira, entrada quatro primeiro esquerdo; Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato.

ART.º 1.º

A sociedade adopta a firma «PASTELARIA GENINHO LDA», e tem a sua sede no Largo Marquês do Pombal, nesta cidade de Esposende.

ART.º 2.º

O objecto social consiste em pastelaria.

ART.º 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS e correspondente á soma de duas quotas iguais de DUZENTOS MIL ESCUDOS, cada, pertencendo uma a cada um dos sócios FRAN-

CISCO MIGUEL FARIA FERREIRA e FLORENTINA CRISTINA DIAS MARTINS VIEIRA.

ART.º 3.º

1) A gerência da sociedade, pertence a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes.

2) Para vincular a sociedade é necessária a assinatura conjunta de ambos gerentes.

3) Em ampliação dos poderes normais de administração a gerência poderá:

a) Comprar, vender, permutar, ou alugar viaturas automóveis.

b) Dar e tomar de arrendamento quaisquer locais para e da sociedade, bem como alterar ou rescindir os respectivos contratos.

c) Trespasar ou adquirir por trespasse quaisquer estabelecimentos comerciais ou industriais de e para a sociedade.

d) Celebrar contratos de locação financeira, e contrair financiamentos ou empréstimos necessários á prossecução dos fins da sociedade.

• Está conforme o original Numeradas de folhas uma a três.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 14 de Fevereiro de 1996.

Δ Ajudante

a) Maria Manuela Amaro Marques

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 118 de 07 de Março de 1996

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

N.º de Matrícula: 00715
N.º de Identidade de pessoa colectiva: —
N.º de Inscrição: -1
N.º e data de apresentação: 07/96/02/07

Firma: «VITRALIA DO NEIVA-COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE VIDRO, LIMITADA».

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICA que entre António Viana Maranhão casado com Maria Gabriela Gonçalves Enes, na comunhão geral, residentes no lugar de Feital, Belinho, Esposende e Albino Manuel Laranjeira Vieira, solteiro, maior, residente no lugar do Monte, Antas, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «VITRALIA DO NEIVA-COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE VIDRO, LDA», que tem a sua sede no lugar da Pereira, freguesia de Antas, concelho de Esposende.

§ ÚNICO — A sede da firma poderá mudar dentro do concelho de Esposende ou concelhos limítrofes por deliberação dos sócios;

ARTIGO SEGUNDO

O objecto social consiste no exercício da actividade Industrial de exploração e manufactura de vidro e venda dos respectivos produtos;

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de cinco milhões de escudos e corresponde á soma de duas quotas, uma per-

tencente ao sócio António Viana Maranhão de quatro milhões novecentos e cinquenta mil escudos e a outra pertencente ao sócio Albino Manuel Laranjeira Vieira de cinquenta mil escudos;

§ ÚNICO — Os sócios poderão ser obrigados a fazer prestações suplementares nos termos e condições a definir em Assembleia Geral;

ARTIGO QUARTO

A cessão de quotas, total ou parcialmente, é livre entre os sócios mas, a favor de estranhos, depende do consentimento dos sócios não cedentes;

ARTIGO QUINTO

A gerência da sociedade, dispensada de caução, e remunerada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence apenas ao sócio António Viana Maranhão, que desde já fica nomeado gerente, e bastando a sua intervenção para obrigar a sociedade e a representar em juízo, activa ou passivamente;

ARTIGO SEXTO

Sempre que a lei não exigir, imperativamente outros prazos e formalidades especiais, as reuniões das Assembleias Gerais serão convocadas por simples carta registada dirigida aos sócios com a antecedência mínima de trinta dias.

Está conforme o original Numeradas de folhas uma.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 14 de Fevereiro de 1996.

Δ Ajudante

a) Maria Manuela Amaro Marques

Anúncio publicado no jornal «Farol de Esposende» n.º 118 de 07 de Março de 1996

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, 2.ª Ajudante deste Cartório.

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório, a fls. 73 e seguintes do livro de notas de escrituras diversas n.º 23-D se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 19 de Fevereiro de 1996, na qual, Anselmo Novo, casado, natural da freguesia de Poiares, do concelho de Ponte de Lima, e residente na rua 25 de Abril, desta cidade, na qualidade de procurador de: MANUEL PIRES GONÇALVES PEREIRA e mulher MARIA DE LURDES TORRES GOMES, casados sob o regime da comunhão geral, naturais daquela freguesia de Belinho, deste concelho, e residente em 29 Route de Bondy, 936 Aunay Sous Bois, França.

DECLAROU

Que, os seus representados são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes bens:

N.º 1 — Prédio rústico composto por pinhal e mato, com a água de quatro mil novecentos e oitenta metros quadrados, situado no lugar de Soalheira, da freguesia de Belinho, deste concelho, a confrontar do norte com caminho, do sul com Manuel Couto Azevedo Sá, do nascente com Manuel Martins e outros e do poente com José Fernandes Gomes, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1.196, com o valor patrimonial de 3.994\$00, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

N.º 2 — Prédio rústico composto por pinhal e mato, no sítio da Caixa de Água da freguesia de Antas, deste concelho, com a área de três mil

cento e setenta metros quadrados, a confrontar do norte com José Fernandes Gomes, do sul com Maria Cândida Sampaio Azevedo, do nascente com José Gonçalves Pereira e do poente com caminho, não descrito na citada Conservatória, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1876, com o valor patrimonial de 5.970\$00, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que, os seus representados não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória os identificados prédios, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra verbal feita a Manuel António Torres, viúvo, residente na mencionada freguesia de Belinho.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos identificados prédios, há mais de vinte anos, cultivando-os, colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-os com ânimo de quem exercita próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o mencionado prédio por USUCAPIÃO, não dispoendo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

VAI CONFORME O ORIGINAL

Cartório Notarial de Esposende, 19 de Fevereiro de 1996.

Δ Ajudante
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO B-Zona norte

24.ª JORNADA

ESPOSENDE, 1 — VARZIM, 1

BOM JOGO E RESULTADO CERTO

A A.D.E. talvez tenha realizado neste encontro o seu melhor jogo no campo Pe. Sá Pereira, na época 95/96.

Os esposendenses não podiam perder para não caírem nos lugares do abismo da despromoção. Por sua vez, os varzimistas também não queriam desperdiçar pontos na corrida para o título. Com estes condimentos, mais uma moldura humana, como há muito não víamos neste campo, foi-nos dado presenciar um bom jogo de futebol, com desfecho final que consideramos certo. Todavia, pelo que fez na primeira parte, a A.D.E. até poderia ter chegado à vitória.

Com este empate, os esposendenses continuam na 13.ª posição na tabela classificativa, a dois escassos pontos da chamada linha de água. Faltam dez jornadas para se concluir o campeonato e a A.D.E. precisa de somar mais quinze

pontos, pelo menos, para se livrar da despromoção automática. Aproveitamos para lembrar que, esta época, para além da descida dos quatro últimos, o 14.º classificado, de cada uma das três zonas, terá de disputar uma poule, em três jogos, em campo neutro, e o último classificado também será despromovido.

Em síntese, a A.D.E. está ainda numa posição incómoda, mas, ainda nesta jornada ficou provado, tem equipa com valor para dar uma sapatada na pouca sorte e subir para os lugares tranquilos.

Neste jogo, o golo dos esposendenses foi marcado por Vale.

No próximo domingo, a A.D.E. desloca-se à Maia. É a hora de os verdadeiros amigos de Esposende se deslocarem em massa para apoiarem a equipa até à vitória.

TAÇA A.F. DE BRAGA — SENIORES

Realizaram-se os jogos referentes à III eliminatória da Taça A.F. de Braga, para as equipas seniores que participam nos campeonatos distritais.

O nosso concelho estava representado por dois clubes, o Gandra e o Fão, e vai continuar a estar, pois ambos venceram os jogos em que participaram, passando, assim, à IV eliminatória. Parabéns.

I TORNEIO DE FUTEBOL AMADOR FONTEBOA/96

Numa louvável iniciativa da Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Fonteboa, está a decorrer, nesta freguesia, o I Torneio de Futebol Amador, que conta com a participação de cinco equipas.

Pela iniciativa e pela organização «Farol de Esposende» felicita a Associação de Fonteboa e formula votos de que o Torneio seja um êxito desportivo e sirva para ocupar, de forma sadia e amiga, os tempos livres não só dos directamente intervenientes, mas também dos que se deslocam ao campo para assistirem aos jogos.

- | | |
|---------------------------------|---------------------------------------|
| 1.ª Jornada | Rio Tinto, 3 — Serpa Pinto, 1 |
| Rio Tinto, 1 — Ases Apúlia, 0 | Ases de Apúlia, 4 — Fita Clip, 2 |
| A. Serpa Pinto, 0 — Fonteboa, 1 | |
| 2.ª Jornada | 4.ª Jornada |
| Fita Clip, 0 — Rio Tinto, 4 | A. Serpa Pinto, 1 — Fita Clip, 0 |
| Fonteboa, 1 — Ases de Apúlia, 0 | Fita Clip, 1 — Rio Tinto, 1 |
| 3.ª Jornada | 5.ª Jornada |
| | Ases de Apúlia, 3 — A. Serpa Pinto, 1 |
| | Fita Clip, 1 — Fonteboa, 6 |

O Jornal «Farol de Esposende n.º 118 de 07 de Março de 1996

Tribunal Judicial de Póvoa de Varzim

ANÚNCIO

O DOUTOR ANTÓNIO JOAQUIM GONÇALVES TEIXEIRA, Juiz de Direito deste Tribunal:

FAZ SABER QUE por despacho de 96/02/15, proferido nos autos de processo comum registados sob o n.º 330/94, pendente neste Tribunal, 2.ª que o Digno Agente do Ministério Público move contra o arguido VITOR MANUEL MARQUES PALMEIRA, solteiro, padeiro, nascido a 11/10/71, em França, filho de Manuel da Conceição Palmeira e de Ana Marques Lagoela, portador do B.I. desconhecido e com última residência conhecida em Lugar de Criad, Apúlia, Esposende, por haver cometido o crime emissão de cheque sem provisão, foi o mesmo arguido declarado

CONTUMAZ — Art.º 336.º e 337.º, 5 e 6 do CPP.

Tal declaração implica a suspensão dos anteriores termos do processo até à sua apresentação em juízo ou detenção e anulabilidade de todos os negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados directa ou indirectamente pelo arguido após esta declaração.

A proibição de obter qualquer documento, certidão ou registo junto de autoridades públicas.

96/Fevereiro/15

O Juiz de Direito,
a) António Joaquim Gonçalves Teixeira

O Oficial de Justiça,
Domingos José de Oliveira Reis

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO- Série A

23.ª JORNADA

JOANE, 4 — MARINHAS, 1

DERROTA NATURAL, MAS CASTIGO PESADO

Depois de três vitórias consecutivas, os marinhenses não conseguiram mais um resultado positivo, nesta deslocação a Joane. Foi uma tarefa difícil para o F.C. de Marinhãs que, ao ter que realizar o jogo num terreno relvado, partiu logo em desvantagem, visto que os marinhenses não só não jogam em campos relvados como também não treinam.

Durante a primeira parte, para além do factor campo, a defensiva do Marinhãs ofereceu brindes aos avançados locais e o resultado já lhe era desfavorável por três golos.

No segundo tempo, o F.C. de Marinhãs, equilibrou a contenda e a prová-lo está o facto de se ter marcado um golo para cada equipa. Se na primeira parte a exibição marinhense pudesse ter sido como o foi na segunda, talvez o resultado final fosse diferente, para melhor, para o lado azul e branco.

O golo do Marinhãs, foi apontado por Futre.

No próximo domingo os marinhenses, jogam em casa e se ganharem poderão somar 17 pontos.

ANDEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO — SÉNIORES FEMININAS

Proseguiu o Campeonato Nacional da I divisão, seniores femininas, e o Esposende Andebol realizou mais duas jornadas, e sofreu outras tantas esperadas derrotas.

Quer no jogo em casa, frente ao Colégio de Gaia, quer no seguinte, disputado na Madeira, frente ao Clube Sports Madeira, no Funchal, as esposendenses, manifestamente inferiores física e tecnicamente, não puderam ter feito mais do que opor a resistência possível.

Foram dois resultados lógicos e o Esposende Andebol apenas vai honrando e dignificando as cores do Clube, com um salutar desportivismo.

ÚLTIMOS RESULTADOS

Esposende, 10 — Colégio de Gaia, 23 Sports Madeira, 22 — Esposende, 7



Iniciadas do Esposende Andebol — 95/96

CAMPEONATOS DISTRITAIS A.A. DO PORTO

Embora com uma ou outra interrupção, neste ou naquele escalão, vão prosseguindo as provas distritais da A.A. do Porto, com a participação das equipas femininas do Esposende Andebol Clube, que vão dando o melhor contributo possível nas competições em que intervêm.

Últimos Resultados

Juniores Femininas
2.ª Onda
Colégio de Gaia, 18 — Esposende, 15
Santa Joana, 12 — Esposende, 13

Juniores Femininas
3.ª Onda
Crestuma, 9 — Esposende, 17

VI FESTHAND BAMBIS FEMININAS

Resultados

D.F. Holanda (m), 7 — Esposende (f.), 1
Col. de Gaia, 7 — Esposende, 3
Águas Santas, 1 — Esposende, 2
F.C. Porto, 6 — Esposende, 2
Crestuma, 0 — Esposende, 5

SELECCÕES NACIONAIS DE JUNIORES

As atletas Celeste Viana e Carla Ferreira, do Esposende Andebol, e o também esposendense, Eduardo Gaifém, a jogar no S.C. de Braga, foram chamados às seleções nacionais de Juniores. Parabéns pela convocatória e pelo seu valor.

VII ENCONTRO NACIONAL DE JUVENIS

Realizou-se na Lousã, Coimbra, o VII Encontro Nacional de Juvenis, com a presença de 36 equipas do continente e da Madeira, participando no mais alto Torneio Nacional, deste escalão.

As juvenis do Esposende Andebol estão de parabéns, pois, entre tantos Clubes, conseguiram um honroso 4.º lugar. Pelo facto, felicitamos o seu treinador, Pedro Meira, e os seus mais directos colaboradores.

Resultados

Esposende, 28 — Olhanense, 2
Esposende, 30 — CADC Almeirim, 5
Esposende, 12 — AC. de Leiria, 12
Santa Joana A, 13 — Esposende, 8
Esposende, 8 — M. Laranjeira, 7
Esposende, 13 — Santa Isabel, 8
Almeida Garrett, 11 — Esposende, 9

Classificação

1.ª Santa Joana A
4.ª Esposende

CAMPEONATOS DISTRITAIS

Vão prosseguindo os campeonatos distritais da A.F. de Braga, pois somente o escalão infantil é que já terminou a sua prova.

Na Divisão de Honra, Fão e Apúlia teimam em fazer uma prova lado a lado, ambos bem classificados nos lugares da primeira metade.

Quanto à I divisão, o Gandra tem sido um pouco infeliz nos últimos jogos, mas, a par do Vila Chã, mantêm-se ambos com uma satisfatória posição, enquanto o Forjães também tem vindo a subir. É pena, porém, que nos «derbis» concelhios nem sempre tenha imperado o desporto e a verdade desportiva como aconteceu no Vila Chã-Forjães e no Forjães-Gandra.

Na II divisão, tanto o Antas como a Estrelas do Faro têm vindo a deixar-se ultrapassar na tabela classificativa. É tempo de retomarem o sucesso, em termos de resultados.

Nas camadas jovens, os juniores do Marinhãs e da A.D.E. prosseguem um campeonato tranquilo, na I divisão, enquanto na II divisão o Forjães, não passando da cauda classificativa, vai, contudo, participando com dignidade.

Por sua vez, no escalão de juvenis, as posições relativas dos clubes concelhios mantêm-se, com o Marinhãs acima da A.D.E. e esta acima do Fão.

Quanto aos Iniciados, o F.C. de Marinhãs continua no 1.º lugar da sua série, estando praticamente apurado para a fase final. Neste escalão, os representantes do Estrelas de Faro e do C.F. de Fão ocupam posições mais modestas.

No que diz respeito aos infântis, o campeonato já terminou, tendo a valorosa equipa da A.D.E. conquistado um bom 4.º lugar. Parabéns.

ÚLTIMOS RESULTADOS

- | | |
|---------------------------------|----------------------------------|
| Divisão de Honra | II Divisão |
| 19.ª Jornada | 18.ª Jornada |
| Fão, 1 — Airão, 1 | Gondifelos, 1 — Forjães, 0 |
| Apúlia, 0 — A. Alvelos, 0 | 19.ª Jornada |
| 20.ª Jornada | Forjães, 2 — Realense, 2 |
| Esporões, 2 — Fão, 0 | Juvenis |
| Vilaverdense, 1 — Apúlia, 0 | 18.ª Jornada |
| I Divisão | Merelinense, 3 — Esposende, 3 |
| 19.ª Jornada | Gil Vicente, 2 — Marinhãs, 0 |
| Forjães, 3 — Gandra, 1 | Braga, 3 — Fão, 0 |
| Aveleda, 2 — Vila Chã, 1 | 19.ª Jornada |
| 20.ª Jornada | Esposende, 0 — Gil Vicente, 2 |
| Gandra, 2 — Ninense, 1 | Marinhãs, 1 — Braga, 1 |
| Vila Chã, 2 — Tibães, 0 | Fão, 0 — Santa Maria, 1 |
| Palmeiras, 2 — Forjães, 1 | Iniciados |
| II Divisão | 14.ª Jornada |
| 19.ª Jornada | Marinhãs, 4 — S. Veríssimo, 0 |
| Negreiros, 2 — Antas, 1 | Andorinhas, 2 — Est. do Faro, 1 |
| Marca, 1 — Est. do Faro, 0 | Ceramistas, 3 — Fão, 0 |
| 20.ª Jornada | 15.ª Jornada |
| Antas, 3 — Arentim, 2 | Fão, 0 — Marinhãs, 1 |
| Est. do Faro, 1 — Ceramistas, 0 | Est. do Faro, 2 — Gil Vicente, 7 |
| Juniores — I Divisão | Infantis |
| 21.ª Jornada | Fase Final |
| Santa Maria, 2 — Esposende, 1 | 6.ª Jornada (Última) |
| Torcatense, 2 — Marinhãs, 0 | Famalicão, 3 — Esposende, 0 |
| 22.ª Jornada | Classificação Final |
| Esposende, 3 — Briteiros, 2 | 1.º Vizela |
| Marinhãs, 3 — Taipas, 2 | 2.º Braga |
| | 3.º Famalicão |
| | 4.º Esposende |

CANOAGEM

CAMPEONATO REGIONAL DE FUNDO

Com a participação de 140 atletas de 8 clubes, de entre os quais se destacam 3 clubes do concelho de Esposende, decorreu, na Barca do Lago, Gemeses, nas mansas águas do rio Cávado, uma prova do Campeonato Regional de Fundo, tendo os canoístas concelhios conseguido bons resultados, quer individual quer colectivamente.

Esta prova foi considerada um êxito e, se não teve mais presenças deveu-se à tarde invernosíssima que se fez sentir, no domingo, dia 24 de Fevereiro.

De seguida vamos fornecer as principais classificações individuais dos atletas dos clubes, do concelho de Esposende, bem assim com a classificação geral, colectiva.

Provas de 5.000 metros

Menores Masculinos
1.º Carlos Portela, C.N. Gemeses
3.º José Vilas Boas, C.N. Gemeses

Menores — Damas

1.ª Elisabete Santos, C.N. Gemeses

K1 Cadetes Masculinos

1.º José Lemos, C.N. Gemeses

K1 Infantis Masculinos

1.º Ricardo Martins, C.N. Gemeses
2.º Ricardo Campos, C.N. Gemeses
3.º Pedro Coelho, C.N. Fão

K1 Damas Seniores

3.ª Amália Azevedo, C.N. Gemeses

K1 Damas Cadetes

1.ª Susana Laranjeira, A. Rio Neiva, Antas
3.ª Sofia Cardante, A. Rio Neiva, Antas

K1 Damas Infantis

1.ª Sílvia Portela, C.N. Gemeses
2.ª Sandra Morgado, C.N. Gemeses
3.ª Sónia Martins, C.N. Gemeses

Provas de 10.000 Metros

K1 Seniores Masculinos

1.º Belmiro Penetra, C.N. Fão

K1 Juniores Masculinos

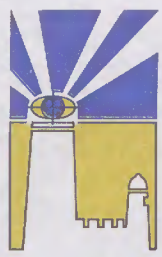
3.º Luís Coelho, C.N. Fão

C1 Sêniores Masculinos

2.º Emílio Araújo, C.N. Fão
3.º Carlos Vieira, C.N. Fão

Por Equipas

1.º C.N. de Ponte do Lima; 2.º C.R.C. de Gemeses; 3.º C.N. de Fão; 4.º Fluvial Vilacondense; 5.º Associação Rio Neiva, Antas; 6.º C.N. de Crestuma; 7.º C.N. de Prado e 8.º Vila do Conde Kaiak Club



AS AMORTALHADAS

DE QUINTA-FEIRA SANTA

Por José Felgueiras
Ilustração: João Miguéis

CONTINUAÇÃO:

Mal se deram os primeiros passos, logo correram a meter, se no seu «campo sagrado»... Atrás ia sempre uma mulherzinha de Goios, que nunca soube quem era... A Quinhas da Marchanta também já por lá rondava à espera de vaga...

De repente começou a morrinhar, e a morrinha, parecia querer transformar-se em chuva da grossa... A minha avó num acto repentino, sai da Misericórdia a correr direita aos arcos da Câmara... Lá, debaixo de um deles, estava o Marcelino Cavalas, pescador afamado, vestido como mandam as regras para uma noite fria na lampreia: japona de oleado, bicheiro numa das mãos e lanterna na outra. O sueste, descido atrás da cabeça descoberta... Nos pés, meias botas de água, um luxo, ao tempo.

Avançou, pois, a minha destemida avó direita ao desprevenido «Cavalas» que devia estar completamente abosorto na sua devoção; e num gesto rápido arranca-lhe a japona e corre para o andor do Senhor dos Passos para o cobrir da chuva que estragava o vestido!!!

Gesto lindo, que só talvez o Senhor dos Passos tenha apreciado e tido em alta consideração, pois, como que por encanto a chuva parou... e a japona foi entregue ao espantado ti'Marcelino...

— Parou! Parou, meu Santíssimo Senhor dos Passos! Parou!!!

— Hoje já posso rezar aquele credo e beijar cem vezes o chão... Lembrai-vos destes vossos pecadores!!! Desabafou.

— Péga, Marcelino... péga home, qu'ê tua a japona!...

A procissão avança... logo ali à porta da farmácia, um burburinho e uma guinada do andor fazem revoar em sussuro um bom par de pragas dirigidas às amortalhadas, pois o Pézinho tinha «atropeçado» numa delas, originando tamanho estibordo...

Um chiu!!! colectivo e prolongado abafou o que poderia ter sido um escândalo...

— Pára, pára! ouve-se a troante voz do João Cani-

ca, de pau no ar, pois era um dos guias, e nesse dia vestia o seu terno azul tendo a brilhantado fortemente o cabelo, repuchado-o até ao nó vital... Páaãrou! oh! ...E logo de seguida:

— Avánte, p'ra, frente! Vá! Já está a chegar á Igreja!

Tudo se mexe... a procissão avança... Tudo voltara à normalidade. Os lanternas, não menos sacrificados a acompanhar paralelamente o andor, também vão recebendo uns encontros, indo muitas vezes parar acima dos passeios... ou contra os próprios companheiros. Eu era nessa altura um deles. O mais novo de todos e o mais pequenino e ia no meio, para disfarçar. Antes de mim vinha o Manel Losa, e à minha frente ia o Dr. Juvenal...

Nada sabia eu do que tinha sido combinado sem a minha presença (nem era preciso...), mas a actuação para derrotar as «pestes negras» das amortalhadas, tinha sido definida nessa mesma noite, antes de vestirem a opa... e juntamente com os elementos que «pegavam» no andor nesse ano!

.....

Como é sabido, a imagem do Senhor dos Passos atarracha ao andor por meio de uma caravelha de orelhas, que fica uns bons centímetros distanciada do «sobrado», mas pelo lado de baixo... Precisamente na direcção e a razar a cabeça da Chora que se punha a meio... Ora, eu nem sequer sabia da «táctica» a utilizar, mas era por outro lado, um espectador privilegiado, para ver o seu resultado, pois, como era pequeno, via tudo de baixo para cima, ao contrário dos outros cujo horizonte encostava aos varais do andor...

...Os archotes, lá na frente, vão já a bordejar a Igreja Matriz, em direcção a Oeste, e nós ainda estávamos mais ou menos por altura da Nélia velha, quando outro «trompasso», desta vez no Ti Alfredo Mouco, faz accionar o plano minuciosamente concebido, e pronto a ser executado:

— Arreia, meu'rmãozinho!!!...

...e o andor, obedecendo à voz firme mas abafada de

um conhecido «lanterna», desce uns milímetros; o suficiente para as «orelhas» da ferragem baterem na cabeça da Tia Cila Chora...

...Foi o fim do mundo!... Ninguém contava com aquilo!...

Raios e oriscos cortaram abruptamente as orações e o silêncio sepulcral que se fazia sentir!... A Ti Otilia, safou-se por um lado e a Fidó por outro lado...

De «misarables», «almas negras», «cundandados», «amarelos», «perdidos»... misturados com «revestes que vos alim-



pem», nos brindou a Tia Cila, dorida que estava da sua «cabécinha»... Os seus grandes olhos negros esperichavam um ódio de morte... Os beiços trincados obrigavam-se a conter-se... Ah se ela pudesse «trocar o grogomilo» a quem petilhou com ela!

...Todos estavam envergonhados, mas ninguém pestenejou... O povo que assistiria à cena, estava atónito, mas ninguém protestou...

O Senhor Arcipreste, que desde a primeira hora se apercebeu de que algo se ia passar, apareceu de repente, ninguém viu donde, e sentenciou ali mesmo:

— A partir de agora não há mais amortalhadas de baixo do andor! Acabou-se!

A Chora, a mumar ou a rezar, encostou à berma e ingressou o topo dos fieis que vinham atrás das autoridades.

Foi uma alegria na companhia do andor... Memorável aquela vitória que haveria de perdurar pelos séculos fora! o plano, assaz arriscado, mas estratégica e tácticamente perfeito, fora impecavelmente executado,

e melhor celebrado... com uma rodada de amêndoas de «chocolate», que fizeram as delícias da briosa tripulação...

Já no «adro» onde a procissão tinha parado para o Sermão do «Encontro», o prégador Castelo Branco (da família do escritor, dizia-se...) arrancava grossas lágrimas que corriam no rostos enrugados da Tia Charrasca, da Párua e da Castela que estavam juntas à esquina da Lucas. Ao lado a fina flor das regateiras do norte, com a Das Voltas destacada, estava espedada!

péu», o Zerique, o Mendanha, o Ti Manel Cué, o Batata, o Ti Sebastião «Temerário», o Tropilheiro, o Rabudinho, o Airinhos Faz-Tudo, o Ceará e o meu tio António «Tuta».

No andor, pousado nas forquetas, comentava-se o sucedido, e o acerto da posição do Senhor Reitor...

Lá atrás o Pálio, tinha as varas inclinadas ai a uns 45 graus, como que em posição de descanso, sinal do peso a que os seus transportadores estão sujeitos, e por não estarem muito afeitos a carregar... O Dr. Manoel Torres, com as suas inseparáveis luvas pretas; o Eng.º João Maria, que nessa altura ainda não à frente... O Sr. Tito, que vinha do Porto; o Dr. Joel de Magalhães e Dr. Enes..., o «Renéstinho» Vinhas, com o seu inconfundível sorriso... o Álvaro da Filomena...

Acabando o Sermão, com o «Encontro» feito a preceito, retoma-se agora o caminho do «Calvário»... À nossa frente, o padre Vasco, de Gemeses, já naquele tempo de grossas lentes nos aros pretos, levava aquela cruz, que hoje leva o padre Avelino, com pano branco pintado com tinta a parecer sangue... É Um. ...É um muito baixinho... «Se cantava, ninguém ouvia».

A procissão aumentou. Muitos anjinhos entraram, juntamente com os «vermelhos» da Irmandade do Santíssimo, com o Juíz João Silva e o Sr. Areias à frente.

A Tia Esperança, o Chitas e o Borda, cada um em seu lugar, orientavam os figurantes, que naquele tempo não traziam tantos dizeres como agora... Toda a gente sabia o que significavam e iam nos lugares certos!

Entrada na Rua Conde de Castro, e com o guião que o Tónó levava já para lá dos Bombeiros, eis que começa a levantar-se forte pé de vento, que faz o Padre Vasco agarrar as pontas do pano branco (!) um tanto nesciamente, (pois, se fosse marinheiro saberia logo que a «vela» enfunava e ele ia atrás...) a pontos de dar uma corrida até à porta grande das «Vasconcelas» que nesse instante fechavam as janelas para

que o «tufão» não apagas-se os já tremelicantes vélnhas acesas...

Começa-se a acelerar o passo. O andor parece que voa...

— Andar lesto, que vai chover, homes!... Vamos lá, respunga Ti Albano Laca, secundado pelo Quim Monção. Passo certo...

Lá á frente os guias desorientaram-se. Pararam tudo á espera de ordens... Começa a chover...

Arranca, não arranca, resolveram virar no Teatro.

Não ouve cânticos! O grupo do Prof. César Moraes, que naquela tarde tinha comido uma valente lampreia na Julinha do Pérola, não cantou o «ó sanguiné!» sequer... O Senhor dos Passos fez meia volta na «eira» e recolheu rapidamente à sua casa... Um violento aguaceiro, meteu metade da procissão de baixo dos arcos da Câmara... depois lá seguiu para a Igreja, para os Sermões da praxe...

— Home, dizia Tio Libano para o Agostinho Ferreiro:

— Eu bem dizia que o Senhor hoje se saísse era por sorte! Foi por um nisquequinho!

O Senhor dos Passos ficou nos cavaletes. Flores à frente e jarrões no lugar. A Irmandade entrou na Sacristia. Opas fora, e dobradas debaixo do braço, «para amanhã». Esta «já está»!... Agora só para o ano!... E despediam-se com o orgulho do dever cumprido, mesmo tendo causado evidentes prejuízos no «material» da Santa Casa...

— ...Lá fora chovia quésgachava...

Por volta da meia-noite o Passos fazia anos... Sempre à Quinta-feira Santa! O Senhor dos Passos era o seu padrinho...

Aniversário só comemorado no fim das cerimónias desse dia, na Nélia... onde comia pão de ló e clarinhas, e recitava «o Melro» de Guerra Junqueiro... e se «seu Améco Bieira» com a sua inseparável garrafinha de «Magos» não obrigasse o «comboio a entrar na locomotiva», sempre se poderia ouvir o «Amor de Pai»... de autor desconhecido, como gostava de frisar!

(!) — Sinceramente não sei o nome daquela peça de tecido...

AS REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS TÊM O APOIO DA FOTO - BIT

— Galerias S. João Loja C — (Junto à Escola Preparatória)

Avenida Dr. Henrique Barros Lima

Telef: 964855 — Esposende